

GRUPO DE ACOMPANHANTES COMO FACILITADOR DA INTERNAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa.

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente.

Autores: Claudia Lundgren Ferreira Valerio; Ludmilla Oliveira Lima Cerqueira; Fernanda Senhora da Silva; Cassiana Aparecida Carosso; Janine Barbosa Ferreira; Gabrielle Sauini.

Afiliação: Unidade Neonatal do Hospital Municipal e Maternidade Professor Mário Degni, Parto Seguro, São Paulo - SP - Brasil.

Descritores: Prematuridade; Grupo de Pais; Unidade Neonatal; Acolhimento em Saúde; Intervenção Precoce.

Introdução: Durante a internação em Unidade Neonatal é importante desenvolver medidas que favoreçam o vínculo afetivo entre os pais/cuidadores e bebê, que sirvam para redução do estresse, da ansiedade e do medo causados pela hospitalização e, ainda, que preparem para o cuidado pós alta hospitalar. Com este objetivo, boas práticas vêm sendo recomendadas e implantadas em Unidades Neonatais de acordo com a Política Nacional de Humanização, tais como: incentivo ao Método Canguru, visita da família ampliada, permanência dos pais com o filho internado em tempo integral, incentivo à participação dos pais nos cuidados ao bebê e ao aleitamento materno, e implantação de espaços para ouvir a família em grupos de apoio e oficinas.

Objetivo: Promover Recursos de Enfrentamento para acompanhar a internação neonatal por meio da realização de um grupo de acolhimento aos cuidadores de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público da Rede Parto Seguro na cidade de São Paulo.

Método: O Grupo iniciou suas atividades em Fevereiro de 2022 e acontece semanalmente. É mediado por uma equipe multiprofissional composta por profissionais da psicologia, fonoaudiologia, serviço social, enfermagem e fisioterapia. Os cuidadores são informados sobre esta atividade no início da internação do recém-nascido e os presentes no dia do encontro são convidados individualmente por um membro da equipe.

A participação é voluntária e não há limite de pessoas ou de quantidade de participação. As atividades propostas variam de acordo com o perfil e necessidades dos participantes, alternando entre rodas de conversa, atividades lúdicas, incentivo ao aleitamento materno, estimulação precoce, orientações de saúde/assistência social, simulação de cuidados com o recém nascido e oficinas em datas temáticas.

Resultados: Até março de 2023 foram realizados 38 encontros, que acolheram um total de 180 cuidadores. A realização semanal do Grupo possibilitou uma maior interação entre as famílias e a equipe, aumentou a presença das mães na Unidade Neonatal, facilitou a compreensão das famílias nos processos de internação e a inclusão do bebê no núcleo familiar.

Discussão: As características do ambiente neonatal, a alteração nas condições clínicas do neonato e as regras e rotinas administrativas contribuem para o estresse parental e podem ser causadores de barreiras na comunicação com a equipe multiprofissional. Dessa forma, o Grupo de Acompanhantes funciona como uma medida facilitadora da internação prolongada e auxilia na construção da parentalidade em um ambiente coletivo e desconhecido.

Conclusão: As atividades desenvolvidas no Grupo proporcionam momentos de descontração e interação entre as famílias e a equipe, integram as famílias nos cuidados diários, amenizam o estresse e o sofrimento da internação, criam um espaço de empoderamento e escuta dos acompanhantes.

Referências:

1. Balbino FS, Yamanaka CI, Balieiro MMFG, Mandetta MA. Grupo de apoio aos pais como uma experiência transformadora para a família em unidade neonatal. Esc Anna Nery;19(2):297-302, 2015. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150040>.
2. Marciano, RP; Evangelista, PG; Amaral, WN. Grupo de mães em UTI neonatal: um espaço de escuta e intervenção precoce em psicanálise. Rev. SBPH, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 48-67, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300004&lng=pt&nrm=iso>.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método

Canguru, manual técnico. Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília. 2017.

4. Rosenzvaig A MV. Conversa de UTI: grupo de pais num serviço de UTI neonatal. *J. Psicanal*; 43(79):163-69, 2010. neonatal. *J. psicanal*. [online]. 2010, vol.43, n.79 [citado 2023-04-21], pp. 163-169. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352010000200011&lng=pt&nrm=iso>.
5. Santos LF, Oliveira LMAC, Munari DB, Peixoto MKAV, Silva CC, Ferreira ACM, Nogueira ALG. Grupo de suporte como estratégia para assistência de enfermagem à família de recém-nascidos hospitalizados. *Rev. Eletr. Enf.* [on line]. 2012; 14(1):42-9. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/v14n1a05.htm>.